



São Carlos sediou no último sábado (20/06), a XIII Conferência Municipal de Saúde, consolidando-se como um espaço democrático de participação social e preparação para a 18ª Conferência Nacional. O evento, realizado no Hotel Nacional Inn, reuniu usuários do SUS, trabalhadores da saúde, gestores, prestadores de serviços e representantes da sociedade civil para debater os rumos da política pública de saúde.

Com o tema nacional “Brasil das Brasileiras e dos Brasileiros: SUS e Soberania – Cuidar do Povo é Cuidar do Brasil”, a conferência local abordou quatro eixos centrais: democracia e soberania, financiamento adequado, emergências climáticas e justiça socioambiental. Além de avaliar a situação da saúde no município, os participantes discutiram desafios locais, formularam propostas para fortalecer políticas públicas e elegeram delegados que representarão São Carlos nas etapas macrorregional e estadual.

O secretário municipal de Saúde, Leandro Pilha, ressaltou: “O SUS faz toda a diferença na vida de milhares de brasileiros e é um patrimônio que precisa ser constantemente fortalecido. Esta Conferência Municipal de Saúde é um espaço essencial para debatermos temas que impactam diretamente a população, como financiamento, soberania e justiça socioambiental. É aqui que conseguimos ouvir diferentes segmentos — gestores, universidades, vereadores e cidadãos — e transformar essa escuta em propostas concretas que chegam ao Governo Federal. A saúde é cada vez mais tecnológica e cara, e por isso precisamos garantir que os recursos sejam aplicados de forma correta e eficiente, atendendo às necessidades da maioria. Esse debate coletivo é o caminho para que São Carlos avance e contribua para o fortalecimento do SUS em nível nacional”.

O vereador Elton Carvalho, presidente da Comissão de Saúde da Câmara, reforçou que “a conferência é uma oportunidade única de reunir sociedade civil, gestores e trabalhadores para discutir os rumos da saúde pública. O SUS é um sistema que garante acesso universal, mas enfrenta desafios diários, e cabe a nós, como representantes da população, trazer essas demandas para o debate. Em São Carlos, temos buscado construir políticas públicas que

dialoguem com a realidade local e que possam ser levadas às etapas estadual e nacional. É um momento de responsabilidade e compromisso: precisamos ouvir, propor e encaminhar soluções que melhorem a vida das pessoas. A participação popular é fundamental, porque é dela que surgem as prioridades que devem orientar nossas ações”.

O vice-prefeito Roselei Françoso reforçou o caráter universal do sistema. “O SUS é uma política pública nacional que atende a totalidade da população. Todos aqueles que demandam algum serviço de saúde têm o direito garantido, constitucional e fundamental. As conferências são importantes porque constroem políticas públicas envolvendo sociedade, trabalhadores e profissionais”.

A reitora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Ana Beatriz de Oliveira, enfatizou que “o SUS é um patrimônio brasileiro, conquistado na Constituição de 1988. Para a universidade, é estratégico: precisamos formar profissionais no SUS e para o SUS. É também espaço de pesquisa, onde produzimos conhecimento para tornar o sistema mais eficiente e capaz de cumprir seu papel de promoção e cuidado da população”.

O presidente da Câmara, Lucão Fernandes, reforçou a importância da participação popular. “É importante que a população participe da 13ª Conferência para nos trazer suas percepções. Assim, poderemos encaminhar boas propostas para a 18ª Conferência Estadual e conquistar avanços para São Carlos”.

Representando o Departamento Regional de Saúde III – Araraquara, Diana Branquinho elogiou a mobilização. “São Carlos fez questão de realizar a conferência ao sábado, para garantir a participação dos trabalhadores, usuários e gestores. Esse é um espaço de diálogo e construção coletiva. Estamos aqui para construir políticas públicas não só para o município, mas para a região e para todo o país”.

A XIII Conferência Municipal de Saúde de São Carlos apresentou propostas que serão levadas às etapas estadual e nacional da 18ª Conferência Nacional de Saúde. No Eixo 1, a etapa estadual defende a criação de um fórum regional de conselhos municipais, enquanto a nacional propõe tornar obrigatória a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

O Eixo 2 trata do financiamento: em São Paulo, sugere-se cofinanciamento permanente para

custear a atenção primária; nacionalmente, a ideia é ampliar recursos ao SUS com impostos sobre produtos nocivos à saúde.

No Eixo 3, as propostas estaduais focam em prevenção de emergências climáticas e vigilância de arboviroses, enquanto a nacional prevê programas de educação ambiental e saúde nas escolas.

Por fim, o Eixo 4 destaca, no âmbito estadual, a modernização tecnológica das Unidades Básicas de Saúde e de Saúde da Família com integração de sistemas, e, no nacional, o fortalecimento da política de gestão do trabalho e valorização dos profissionais da atenção primária.

{gallery}junho_2026/FuturoSUS{/gallery}

(23/06/2026)